



## Consumo de álcool durante a faculdade: coorte de estudantes de medicina da Universidade Federal do Acre

Ítalo Mendes de Lima<sup>1</sup>, Raisa Peixoto de Souza<sup>1</sup>, Elielton dos Santos Gonçalves<sup>1</sup>, Aldem Kelwin Oliveira dos Anjos<sup>1</sup>, Vitor Bruno Miranda Neto<sup>1</sup>, Danielly Andressa Silva<sup>1</sup>, Mônica da Silva-Nunes<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Rio Branco, Acre, Brasil, <sup>2</sup> Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil, e docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

\*[monicamamtra@gmail.com](mailto:monicamamtra@gmail.com)

Recebido em: 29/10/2021

Aceito em: 21/07/2022

Publicado em: 07/09/2022

DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.4.1-7>

### RESUMO

O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo, sendo uma prática comum entre os estudantes universitários, constituindo, assim, um grave problema de saúde pública. Objetivos: estimar a prevalência consumo do álcool entre os estudantes de medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC) e a associação com outras variáveis. Metodologia: estudo de coorte com duração de 1 ano, em que foi aplicado o questionário Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) em 43 estudantes do curso de medicina da Ufac. Resultados: a prevalência do consumo de álcool foi de 60,5% no início do primeiro semestre, apresentou associação com religião, 16,2% dos alunos apresentaram um consumo excessivo de álcool. Conclusão: é necessária uma atenção voltada aos alunos do curso de medicina da Ufac, com objetivo de proporcionar uma profunda reflexão a respeito do consumo de álcool e como isso pode ressoar futuramente em suas profissões.

**Palavras-chave:** Álcool, Universitários, Estudo de coorte

## Alcohol consumption during college: cohort of medical students at the Federal University of Acre

### ABSTRACT

Alcohol is the most consumed psychoactive substance in the world, being a common practice among university students, thus constituting a serious public health problem. Objectives: to estimate the prevalence of alcohol consumption among medical students at the Federal University of Acre (UFAC) and its association with other variables. Methodology: cohort study lasting 1 year, in which the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) questionnaire was applied to 43 UFAC medical students. Results: the prevalence of alcohol consumption was 60.5% at the beginning of the first semester, it was associated with religion, 16.2% of students had excessive alcohol consumption. Conclusion: it is necessary to focus attention on UFAC medical students, in order to provide a deep reflection on alcohol consumption and how it can resonate in the future in their professions.

**Keywords:** Alcohol, University Student, Cohort Study

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde aponta o álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo (JERNIGAN; TEAM, 2001). É evidente que o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil é um problema de saúde pública, por contribuir na etiologia e manutenção de vários outros agravos sociais, econômicos e de saúde enfrentados hodiernamente (NASCIMENTO et al., 2020; GALDURÓZ; CAETANO, 2004).

O ingresso na universidade é um período de transição no estilo de vida dos estudantes, que contribui de diversas formas para a experimentação, manutenção e exacerbação do uso de drogas, principalmente o álcool e o tabaco (NASCIMENTO et al., 2020; CANDIDO et al., 2018). Concomitantemente, a pressão para assimilar uma grande quantidade de conteúdo, distanciamento da família, pouco tempo para atividades de lazer, contato com pacientes em cuidados paliativos e doenças graves em idade precoce são fatores que geram enormes níveis de estresse ao longo do curso, o que pode desencadear consequências deletérias, como o desenvolvimento de válvulas de escape (BÜHRER et al., 2019).

Os altos níveis de estresse, principalmente, nos primeiros períodos da graduação em medicina, podem levar a uma adaptação inadequada às dificuldades (atitudes de indiferença e insensibilidade) (KAM et al., 2020). Devido a isso, e a falta de motivação, alguns estudos evidenciam altas taxas de depressão e uso de drogas em médicos e estudantes de medicina (GRACINO et al., 2016; SANTA; CANTILINO, 2016).

Apesar do conhecimento teórico a respeito dos danos causados pelo álcool, a prevalência do consumo dessa bebida pelos alunos de medicina é alta (GOMES et al., 2018; BARBOSA et al., 2013). Os efeitos do consumo abusivo de álcool vão muito além das consequências orgânicas, já escritos na literatura médica (MONTEIRO et al., 2021), pois, também, está associado ao aumento da violência (QUEIROZ et al., 2021), baixo rendimento escolar, envolvimento com outras drogas e agressividade (CONEGUNDES et al., 2020).

Nesse contexto, o consumo de álcool por estudantes de medicina é um problema de saúde pública, por ter repercussões tanto na qualidade de vida do estudante, quanto no desempenho acadêmico. Por tanto, é de fulcral importância identificar a prevalência de consumo e fatores associados a tal comportamento.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### ***Área e população de estudo:***

O estudo foi na Universidade Federal do Acre (UFAC), que se localiza no município de Rio Branco, Acre, que possui 906 876 habitantes, dos quais 419 452 residem na capital Rio Branco(RIO BRANCO (AC) | CIDADES E ESTADOS | IBGE, [s.d.]). A UFAC apresenta 9 569 discentes matriculados em graduação, dos quais 440 cursam medicina (UFAC-EM-NUMEROS-2018. PDF, [s.d.]). Todos os semestres há a abertura de 40 vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e abertura de vagas residuais que não tem um valor fixo.

Foram convidados a participar do projeto alunos ingressantes no primeiro semestre de 2019 e no segundo semestre de 2019. Dos cerca de 80 alunos ingressantes, somente 43 aceitaram participar do estudo, sendo 23 alunos da turma que ingressou no primeiro semestre e 20 da turma que ingressou no segundo semestre. Ambas as turmas foram avaliadas no início do primeiro semestre e ao final do primeiro semestre, e a turma ingressante no primeiro semestre de 2019 também foi avaliada no segundo semestre de 2019. Já a turma ingressante no segundo semestre de 2019 não pode ser avaliada no semestre seguinte, devido a pandemia de COVID-19, pois o ensino presencial na UFAC foi suspenso.

A avaliação foi realizada através de questionários individual e sobre consumo de álcool, no início do primeiro semestre e no final do primeiro semestre, para ambas as turmas, e no início e final do segundo semestre para a primeira turma. O questionário individual continha variáveis como idade, religião, sexo, estado civil e estado onde nasceu. Quanto ao consumo de álcool, foi usado o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) (AUDIT, [s. d.]).

### ***Análise de dados***

O programa estatístico utilizado foi o IBM SPSS Statistics 20. Foram calculadas as frequências relativas e absolutas, e os dados foram apresentados de forma descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população de estudo incluiu 43 estudantes de medicina da Universidade Federal do Acre, entre maio de 2019 e dezembro de 2019. Desses, 23 ingressaram no primeiro semestre de 2019 e 20 ingressaram no segundo semestre de 2019.

**Tabela 1** – Caracterização da amostra de acordo com o consumo de álcool na primeira entrevista.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
	N (43)	%
<b>CONSUMO DE ÁLCOOL</b>		
Nunca	17	39,5
Mensalmente ou menos	11	25,6
De 2 a 4 vezes por mês	14	32,6
De 2 a 3 vezes por semana	0	0
4 ou mais vezes por semana	1	2,3
<b>QUANTIDADE DE DOSES DE ÁLCOOL EM UM DIA NORMAL</b>		
0 a 1	34	79,1
2 a 3	4	9,3
4 a 5	3	7
6 a 7	1	2,3
8 ou mais	1	2,3
<b>CONSUMO DE 5 OU MAIS DOSES EM UMA ÚNICA OCASIÃO</b>		
Nunca	31	72,1
Menos que uma vez por mês	5	11,6
Uma vez por mês	5	11,6
Uma vez por semana	1	2,3
Todos ou quase todos os dias	1	2,3

A respeito da frequência de consumo de álcool na primeira entrevista (Tabela 1), 39,5% relataram nunca terem consumido álcool, 34,9% relataram que consumiam 2 ou mais vezes por mês e os outros 25,6% consumiam mensalmente ou menos. A maioria 79,1% consumia no máximo 1 dose em um dia normal, e os demais consumiam duas ou mais doses.

Apesar do consumo de álcool ser frequente, o consumo excessivo (5 ou mais doses em uma única ocasião) foi baixo, sendo que 72,1% nunca consumiram tal quantidade em uma única vez, e 95,3% relataram nunca ter sentido que não conseguiria parar de beber uma vez tendo começado. Uma pequena parcela (7%) dos alunos relataram que não conseguiram realizar tarefas que eram esperadas devido ao consumo de álcool (Tabela 2).

A sensação de remorso após ter bebido foi infrequente (apenas 25,6%), e a incapacidade de lembrar o que aconteceu após beber também foi infrequente (20,9%). Cerca de 11,6% dos alunos responderam que deveriam diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber (Tabela 2).

**Tabela 2** - Caracterização da amostra de acordo com o consumo de álcool na primeira entrevista.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
	N (43)	%
QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ ACHOU QUE NÃO CONSEGUIRIA PARAR DE BEBER UMA VEZ TENDO COMEÇADO		
Nunca	41	95,3
Menos que uma vez por mês	2	4,7
QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ NÃO CONSEGUIU FAZER O QUE ERA ESPERADO DE VOCÊ POR CAUSA DO ÁLCOOL		
Nunca	40	93
Menos que uma vez por mês	2	4,7
Uma vez por mês	1	2,3
QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ SE SENTIU CULPADO/REMORSO APÓS TER BEBIDO		
Nunca	32	74,4
Menos que uma vez por mês	7	16,3
Uma vez por mês	4	9,3
FREQUÊNCIA DE PESSOAS QUE FORAM INCAPAZES DE LEMBRAR O QUE ACONTECEU APÓS TER BEBIDO NOS ÚLTIMOS 12 MESES		
Nunca	34	79,1
Menos que uma vez por mês	8	18,6
Uma vez por semana	1	2,3
FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS QUE CAUSARAM FERIMENTOS OU PREJUÍZOS A SI MESMO OU A OUTRAS PESSOAS		
Não	39	90,7
Sim, mas não durante o último ano	2	4,7
Sim, durante o último ano	2	4,7
FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS QUE ALGUM AMIGO OU PARENTE SE PREOCUPOU COM O FATO DE ELE BEBER OU SUGERIU QUE PARASSE		
Não	41	95,3
Sim, mas não durante o último ano	2	4,7
Sim, durante o último ano	0	0
ALGUMA VEZ VOCÊ SENTIU QUE DEVERIA DIMINUIR A QUANTIDADE DE BEBIDA OU PARAR DE BEBER		
Não	38	88,4
Sim	5	11,6
Ns/Nl	0	0
VOCÊ PROCUROU O SERVIÇO DE SAÚDE PARA AJUDÁ-LO A DIMINUIR A QUANTIDADE DE BEBIDA OU A PARAR DE BEBER		
Não	42	97,7
Ns/Nr	1	2,3

Dos 43 alunos participantes da primeira avaliação, somente 35 participaram da segunda avaliação, ocorrida no final do semestre correspondente (Tabela 3).

O número de estudantes que relataram nunca ter bebido nos últimos 12 meses aumentou de 37,1% para 45,7%. A quantidade de pessoas que consumiam álcool mensalmente ou menos permaneceu constante 28,6%. Por outro lado, o número de estudantes que consumiam 2 ou mais vezes por mês diminuiu, variando de 34,3% para 25,7% (Tabela 3).

O consumo de 4 ou mais doses em um dia normal diminuiu, saindo de 37,2% (11,5%) para 5,7%. No entanto, o consumo excessivo (5 ou mais dose por ocasião) aumentou de 28,6% na primeira entrevista para 31,4% na segunda entrevista, sendo que 8,6% consome tal quantidade, no mínimo, uma vez por semana (Tabela 3).

Ocorreu uma redução da frequência de estudantes que relataram sentimento de culpa / remorso após ter bebido, indo de 25,7% para 17,1%. Concomitantemente, ocorreu uma redução do número de estudantes que relataram não lembrar do que ocorreu após terem consumido álcool, variando de 22,9% para 11,5% (Tabela 3).

Dos 43 alunos que participaram da primeira avaliação, somente 23 participaram de dois semestres de acompanhamento, e desses somente 10 participaram da última avaliação, no final do segundo semestre do curso (Tabela 4). Nesses participantes, a frequência de consumo de álcool diminuiu, saindo de 70% para 40%. Em consonância, ocorreu uma redução da frequência de pessoas que bebem 2 ou mais doses por ocasião, variando de 20% para 10% (Tabela 4).

**Tabela 3** – Comparação entre a primeira e a segunda entrevista.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIAS			
	Primeira entrevista		Segunda entrevista	
	N (35)	%	N (35)	%
<b>CONSUMO DE ÁLCOOL</b>				
Nunca	13	37,1	16	45,7
Mensalmente ou menos	10	28,6	10	28,6
De 2 a 4 vezes por mês	12	34,3	6	17,1
De 2 a 3 vezes por semana	0	0	2	5,7
4 ou mais vezes por semana	0	0	1	2,9
<b>QUANTIDADE DE DOSES DE ÁLCOOL EM UM DIA NORMAL</b>				
0 a 1	28	80	30	85,7
2 a 3	3	8,6	3	8,6
4 a 5	2	5,7	2	5,7
6 a 7	1	2,9	0	0

8 ou mais	1	2,9	0	0
<b>FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE 5 OU MAIS DOSES EM UMA ÚNICA OCASIÃO</b>				
Nunca	25	71,4	24	68,6
Menos que uma vez por mês	4	11,4	6	17,1
Uma vez por mês	5	14,3	2	5,7
Uma vez por semana	0	0	2	5,7
Todos ou quase todos os dias	1	2,9	1	2,9
<b>QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ ACHOU QUE NÃO CONSEGUIRIA PARAR DE BEBER UMA VEZ TENDO COMEÇADO</b>				
Nunca	34	97,1	34	97,1
Menos que uma vez por mês	1	2,9	1	2,9
<b>QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ NÃO CONSEGUIU FAZER O QUE ERA ESPERADO DE VOCÊ POR CAUSA DO ÁLCOOL</b>				
Nunca	33	94,3	34	97,1
Menos que uma vez por mês	1	2,9	0	0
Uma vez por mês	1	2,9	1	2,9
<b>QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ SE SENTIU CULPADO/REMORSO APÓS TER BEBIDO</b>				
Nunca	26	74,3	29	82,9
Menos que uma vez por mês	5	14,3	6	17,1
Uma vez por mês	4	11,4	0	0
<b>FREQUÊNCIA DE PESSOAS QUE FORAM INCAPAZES DE LEMBRAR O QUE ACONTECEU APÓS TER BEBIDO NOS ÚLTIMOS 12 MESES</b>				
Nunca	27	77,1	31	88,6
Menos que uma vez por mês	7	20,0	3	8,6
Uma vez por semana	1	2,9	1	2,9
<b>FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS QUE CAUSARAM FERIMENTOS OU PREJUÍZOS A SI MESMO OU A OUTRAS PESSOAS</b>				
Não	33	94,3	33	94,3
Sim, durante o último ano	2	5,7	2	5,7
<b>FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS QUE ALGUM AMIGO OU PARENTE SE PREOCUPOU COM O FATO DE ELE BEBER OU SUGERIU QUE PARASSE</b>				
Não	33	94,3	32	91,4
Sim, mas não durante o último ano	0	0	1	2,9
Sim, durante o último ano	2	5,7	2	5,7
<b>ALGUMA VEZ VOCE SENTIU QUE DEVERIA DIMINUIR A QUANTIDADE DE BEBIDA OU PARAR DE BEBER</b>				
Não	31	88,6	32	91,4
Sim	4	11,4	1	2,9
Ns/Nl	0	0	2	5,7
<b>VOCÊ PROCUROU O SERVIÇO DE SAÚDE PARA AJUDÁ-LO A DIMINUIR A QUANTIDADE DE BEBIDA OU A PARAR DE BEBER</b>				
Não	34	97	34	97,1
Ns/Nr	1	2,9	1	2,9

Dos alunos que se declararam católicos, 84% referiram consumir álcool, enquanto apenas 25% dos alunos que declararam não seguir nenhuma religião referiram consumir álcool. Além disso, 78,6% dos estudantes com mais de 20 anos consomem álcool. Para os estudantes com idade menor ou igual a 20 anos o consumo de álcool foi de 51,7%. (Tabela 5).

**Tabela 4** – Comparação entre a primeira entrevista e a última entrevista da turma que ingressou no primeiro semestre.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIAS			
	Primeira entrevista		Última entrevista	
	N (10)	%	N (10)	%
<b>FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ÁLCOOL</b>				
Nunca	3	30	6	60
Mensalmente ou menos	4	40	3	30
De 2 a 4 vezes por mês	3	30	1	10
De 2 a 3 vezes por semana	0	0	0	0
4 ou mais vezes por semana	0	0	0	0
<b>QUANTIDADE DE DOSES DE ÁLCOOL EM UM DIA NORMAL</b>				
0 a 1	8	80	9	90
2 a 3	1	10	0	0
4 a 5	0	0	0	0
6 a 7	1	10	1	10
8 ou mais	0	0	0	0
<b>FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE 5 OU MAIS DOSES EM UMA ÚNICA OCASIÃO</b>				
Nunca	8	80	6	60
Menos que uma vez por mês	0	0	3	30
Uma vez por mês	2	20	1	10
Uma vez por semana	0	0	0	0
Todos ou quase todos os dias	0	0	0	0
<b>QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ ACHOU QUE NÃO CONSEGUIRIA PARAR DE BEBER UMA VEZ TENDO COMEÇADO</b>				
Nunca	10	100	9	90
Menos que uma vez por mês	0	0	1	10
<b>QUANTAS VEZES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ NÃO CONSEGUIU FAZER O QUE ERA ESPERADO DE VOCÊ POR CAUSA DO ÁLCOOL</b>				
Nunca	10	100	10	100
Menos que uma vez por mês	0	0	0	0
Uma vez por mês	0	0	0	0

QUANTAS VEZES AO LONGO DOS  
ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ SE SENTIU  
CULPADO/REMORSO APÓS TER BEBIDO

Nunca	8	80	10	100
Menos que uma vez por mês	2	20	0	0
Uma vez por mês	0	0	0	0

FREQUÊNCIA DE PESSOAS QUE FORAM  
INCAPAZES DE LEMBRAR O QUE  
ACONTECEU APÓS TER BEBIDO NOS  
ÚLTIMOS 12 MESES

Nunca	7	70	8	80
Menos que uma vez por mês	3	30	2	20
Uma vez por semana	0	0	0	0

FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS QUE  
CAUSARAM FERIMENTOS OU  
PREJUÍZOS A SI MESMO OU A OUTRAS  
PESSOAS

Não	9	90	9	90
Sim, durante o último ano	1	10	1	10

FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS QUE  
ALGUM AMIGO OU PARENTE SE  
PREOCUPOU COM O FATO DE ELE  
BEBER OU SUGERIU QUE PARASSE

Não	9	90	10	100
Sim, mas não durante o último ano	1	10	0	0
Sim, durante o último ano	0	0	0	0

ALGUMA VEZ VOCÊ SENTIU QUE  
DEVERIA DIMINUIR A QUANTIDADE DE  
BEBIDA OU PARAR DE BEBER

Não	9	90	10	100
Sim	1	10	0	0

VOCÊ PROCUROU O SERVIÇO DE  
SAÚDE PARA AJUDÁ-LO A DIMINUIR A  
QUANTIDADE DE BEBIDA OU A PARAR  
DE BEBER

Não	9	90	10	100
Ns/Nr	1	10	0	0

Cerca de 76,2% dos alunos que nasceram em outros estados relataram consumir álcool, enquanto somente 45,5% dos alunos que nasceram no Acre consumiam álcool. Além disso, não houve associação entre o sexo, o estado civil, a idade e o consumo de álcool (Tabela 5).

No presente estudo, verificou-se a predominância de alunos que consomem álcool equivalente a 60,5% no início do primeiro período. Entre as mulheres, 65,2% consomem bebidas alcoólicas contra 55% entre os homens (Tabela 5).

**Tabela 5** – Consumo de álcool na primeira entrevista conforme variáveis epidemiológicas.

VARIÁVEIS	CONSUME ÁLCOOL		NÃO CONSUME ÁLCOOL	
	N	%	N	%
<b>RELIGIÃO</b>				
Católica	16	84,2	3	15,8
Nenhuma	2	25	6	75
Outras	8	50	8	50
<b>IDADE</b>				
≤20 anos	15	51,7	14	48,3
>20 anos	11	78,6	3	21,4
<b>ESTADO ONDE NASCEU</b>				
Acre	10	45,5	12	54,5
Outros estados	16	76,2	5	23,8
<b>ESTADO CIVIL</b>				
Solteiro	25	59,5%	17	40,5%
Amasiado/união estável	1	100%	0	0
<b>SEXO</b>				
Masculino	11	55	9	45
Feminino	15	65,2	8	34,8

Um estudo realizado com 616 alunos de medicina de uma universidade pública da Bahia do primeiro ao oitavo semestre, encontrou uma prevalência de consumo de álcool de 58,7%. A estratificação de acordo com o sexo também foi similar; entre as mulheres, 53% consumiam álcool contra 63% dos homens (SCAPIM *et al.*, 2021). Dados provenientes de um estudo realizado em estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão evidenciou resultados semelhantes, em que 64,4% dos alunos eram etilistas (58% dos homens e 51% das mulheres) (BARBOSA *et al.*, 2013). Outro estudo realizado com 202 graduandos de medicina de uma universidade de Minas Gerais, divulgou que, 76,6% relataram o consumo de bebidas alcoólicas, tal consumo foi mais prevalente entre os homens ( $p=0,029$ ) (ABREU *et al.*, 2018).

Um estudo que apresentou uma amostra de 268 estudantes da área da saúde, e desses, 73 eram estudantes de medicina, relatou que 16% dos estudantes de medicina apresentavam um consumo de álcool de risco ou nocivo (BRYL *et al.*, 2020). Dados de um estudo realizado em alunos do primeiro, terceiro e sexto ano do curso de medicina ( $n=382$ ) da Universidade Federal de Minas Gerais, deflagrou que 85% dos alunos consumiam álcool e as maiores taxas de consumo estavam presentes no primeiro e terceiro ano da graduação. Ademais, com relação ao sexo, 86,2% dos homens e 83% das mulheres relataram consumir álcool, no entanto, sem significância estatística ( $p=0,39$ )

(FREIRE et al., 2020). Outro estudo realizado com 576 acadêmicos de medicina em uma instituição de Maringá, relatou que 81% dos alunos apresentaram um consumo médio de álcool por semana de zero a sete doses (BÜHRER et al., 2019).

A respeito da idade, o presente estudo, verificou que 78,6% dos alunos com mais de 20 anos consomem álcool e apenas 51,7% dos alunos com idade menor ou igual a 20 anos consomem álcool.

O estudo que contemplou uma amostra de 202 estudantes de medicina em Minas Gerais, já citado, apresentou valores de *p* estatisticamente significantes a respeito da idade ( $p=0,022$ ), em que 67,3% dos alunos com idade menor ou igual a 20 anos consumiam álcool, os alunos entre 21 e 25 anos apresentaram um prevalência de consumo igual a 83,1% e os alunos com idade maior ou igual a 26 anos apresentaram uma prevalência de consumo igual a 63,6% (ABREU et al., 2018). Tais prevalências são similares a encontradas no presente estudo, que nos leva a pensar que o tamanho de nossa amostra foi um ponto que limitou a obtenção de valores de *p* significantes.

No presente estudo, a prevalência de consumo de álcool entre os solteiros foi de 59,5%. Ainda sobre o estudo realizado em uma universidade pública da Bahia, já citado, a prevalência de consumo entre os solteiros (21%) foi menor que a encontrada em nossa amostra (SCAPIM et al., 2021).

No presente estudo, encontrou-se associação entre o consumo de bebidas alcoólicas (independente da dose) e religião. Há um vácuo na literatura sobre esse tema entre os estudantes de medicina, no entanto, um estudo realizado com estudantes de medicina no sul do Brasil, constatou que variáveis como a prática de religião, morar com os pais, um lar harmonioso e desaprovação ao uso de drogas são associadas ao menor uso de drogas (BONIATTI et al., 2007). O estudo que apresentou uma amostra de 202 graduandos de medicina de uma universidade de Minas Gerais, já citado, apresentou valor de  $p=0,031$  quando comparado o consumo de álcool com a prática ou não de alguma religião, em que o consumo de álcool se deu em 69,2% dos alunos que não praticam nenhuma religião (ABREU et al., 2018).

Além disso, não ocorreu associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o sexo do estudante. O mesmo ocorreu em um estudo realizado em 360 estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (PETROIANU et al., 2010). No entanto, outro estudo realizado no Rio de Janeiro e que abrangeu 1054 alunos de medicina, evidenciou uma associação positiva entre uso abusivo de álcool e estudantes

de sexo masculino (LAMBERT PASSOS et al., 2006). Em consonância, um estudo realizado em uma universidade pública da Bahia, já citado, evidenciou 21% a mais de “binge drinking” (consumo abusivo) entre os homens (SCAPIM et al., 2021). No geral, o que a literatura apresenta é que homens têm uma maior tendência de apresentar um consumo abusivo de álcool

No presente estudo, 20,9% dos alunos relataram não se lembrar o que ocorreu após terem bebido em alguma ocasião nos últimos 12 meses. Em consonância, um estudo que também utilizou o questionário AUDIT como instrumento de avaliação, revelou que 44% dos participantes relataram amnésia induzida por álcool no mês passado. No entanto, a amostragem desse estudo tinha como critério de inclusão o consumo semanal de álcool, o que explica essa porcentagem maior quando comparado com os nossos dados. (MILLER et al., 2019).

No presente estudo, observou-se que 16,2% da amostra apresentam um consumo excessivo de álcool (consumo de nos últimos 30 dias 5 ou mais doses em uma única ocasião). De acordo com os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2019, o consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras variou entre 14,2%, em Natal, e 24,3% em Salvador. Assim, o consumo abusivo da nossa população está dentro da variação nacional (VIGITEL, [s.d.]). Diferentemente do que foi relatado por um estudo realizado em uma universidade pública da Bahia, já citado, em que a porcentagem de consumo excessivo (36%) foi maior do que todas as capitais estudadas (SCAPIM et al., 2021).

Em um panorama internacional, observa-se que um estudo transversal realizado na Coreia que englobou 323 estudantes de 5 faculdades de medicina, deflagrou que 56% dos alunos apresentavam um consumo excessivo. Tal prevalência de consumo excessivo é mais alta do que relatado em outros estudos em universitários não médicos e estudantes de medicina (YOO et al., 2020). Outro estudo realizado na Universidade Veracruzana, México, com 263 estudantes, deflagrou que 71,9% dos estudantes já haviam consumido álcool e 46 % consumia bebidas alcoólicas em níveis problemáticos (RONCERO et al., 2015).

## **CONCLUSÃO**

Os níveis de consumo de bebidas alcoólicas foram altos nos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre, sem diferença estatisticamente significativa

entre o consumo de álcool, sexos, estado onde nasceu e estado civil. Os achados estão, em sua maioria, alinhados com os resultados de outros estudos. A escassez de associações se deve, provavelmente, ao número reduzido do seguimento de nossa pesquisa, que foi comprometida pela pandemia do vírus SARS-CoV-2.

A pesquisa aponta a necessidade de uma atenção voltada aos alunos do curso de medicina da UFAC, com objetivo de proporcionar uma profunda reflexão a respeito do consumo de álcool e como isso pode ressoar futuramente em suas profissões. Sabendo que a problemática do consumo de álcool não é exclusiva da UFAC, mas praticamente de todas as escolas médicas brasileiras, é necessário maior foco a respeito do tema.

## REFERÊNCIAS

ABREU, T. T. de; MAURÍLIO, A. de O.; LIGUORI, C. C.; TAVARES, D. V. de P.; TERCEIRO, D. M. G.; CUNHA, L. G. M.; BELO, V. S.; SILVA, A. E. O consumo de bebida alcoólica e o *binge drink* entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 87–93, 2018.

AUDIT: THE ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST: GUIDELINES FOR USE IN PRIMARY HEALTH CARE. [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/audit-the-alcohol-use-disorders-identification-test-guidelines-for-use-in-primary-health-care>. Acesso em: 19 out. 2021.

BARBOSA, F. L.; BARBOSA, R. L.; BARBOSA, M. do C. L.; AGUIAR, D. L. de; FIGUEIREDO, I. A.; RIBEIRO, A. C.; CASTRO, I. T. C. de. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 89–95, 2013.

BONIATTI, M. M.; ZUBARAN, C.; PANAROTTO, D.; DELAZERI, G. J.; TIRELLO, J. L.; FELDENS, M. D. O.; SPEROTTO, V. F. R. The use of psychoactive substances among medical students in southern Brazil. **Drug and Alcohol Review**, v. 26, n. 3, p. 279–285, 2007.

BRYL, N.; CZARNECKA-IWAŃCZUK, M.; ROMANOWSKA, M.; STANISIĆ, M. G.; MICHALAK, M.; POSADZY-MAŁACZYŃSKA, A. Drinking alcohol as a way of coping with stress in students of medical faculties. **Psychiatria Polska**, v. 54, n. 2, p. 265–277, 2020.

BÜHRER, B. E.; TOMIYOSHI, A. C.; FURTADO, M. D.; NISHIDA, F. S. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 39–46, 2019.

CANDIDO, F. J.; SOUZA, R.; STUMPF, M. A.; FERNANDES, L. G.; VEIGA, R.; SANTIN, M.; KLUTHCOVSKY, A. The use of drugs and medical students: a literature review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, p. 462–468, 2018.

CONEGUNDES, L. S. O.; VALENTE, J. Y.; MARTINS, C. B.; ANDREONI, S.; SANCHEZ, Z. M. Binge drinking and frequent or heavy drinking among adolescents: prevalence and associated factors. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 193–201, 2020.

FREIRE, B. R.; CASTRO, P. A. S. V. de; PETROIANU, A. Alcohol consumption by medical students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. 943–947, 2020.

GALDURÓZ, J. C. F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 3–6, 2004.

GOMES, L. S.; BARROSO, C. R. D.; SILVESTRE, V. A.; BAYLÃO, A. C. do P.; GARCIA, S. C. M.; PACHECO, S. J. B. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense – RJ. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 3, p. 260–266, 2018.

GRACINO, M. E.; ZITTA, A. L. L.; MANGILI, O. C.; MASSUDA, E. M. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 244–263, 2016.

JERNIGAN, D. H.; TEAM, W. H. O. M. of S. D. **Global status report: alcohol and young people**, n. WHO/MSD/MSB/01.1. [S. l.]: World Health Organization, 2001. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/66795>. Acesso em: 14 out. 2021.

KAM, S. X. L.; TOLEDO, A. L. S. de; PACHECO, C. C.; SOUZA, G. F. B. de; SANTANA, V. L. M.; BONFÁ-ARAÚJO, B.; CUSTÓDIO, C. R. da S. N. Estresse em Estudantes ao longo da Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 246–253, 2020.

LAMBERT PASSOS, S. R.; ALVARENGA AMERICANO DO BRASIL, P. E.; BORGES DOS SANTOS, M. A.; COSTA DE AQUINO, M. T. Prevalence of psychoactive drug use among medical students in Rio de Janeiro. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 41, n. 12, p. 989–996, 2006.

MILLER, M. B.; DIBELLO, A. M.; MEIER, E.; LEAVENS, E. L. S.; MERRILL, J. E.; CAREY, K. B.; LEFFINGWELL, T. R. Alcohol-Induced Amnesia and Personalized Drinking Feedback: Blackouts Predict Intervention Response. **Behavior therapy**, v. 50, n. 1, p. 25–35, 2019.

MONTEIRO, L. Z.; VARELA, A. R.; LIRA, B. A. de; RAUBER, S. B.; TOLEDO, J. O. de; SPINOLA, M. da S.; CARNEIRO, M. de L. A.; BRAGA JUNIOR, F. Lifestyle and risk behaviors for chronic noncommunicable diseases among healthcare undergraduates in Midwest, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2911–2920, 2021.

NASCIMENTO, M. I. do; COSTA, J. dos S.; PEREIRA, M. A.; KIEPPER, M. S.; KEHER, N. B.; MORAES, R. F. S. e. Uso de Álcool por Estudantes de Medicina segundo Características de Cursos e Escolas Médicas: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 98–107, 2020.

PETROIANU, A.; REIS, D. C. F. dos; CUNHA, B. D. S.; SOUZA, D. M. de. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, p. 568–571, 2010.

QUEIROZ, D. da R.; BARROS, M. V. G. de; AGUILAR, J. A.; SOARES, F. C.; TASSITANO, R. de M.; BEZERRA, J.; SILVA, L. M. P. da. Consumo de álcool e drogas ilícitas e envolvimento de adolescentes em violência física em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

RIO BRANCO (AC) | CIDADES E ESTADOS | IBGE. [s. d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac/rio-branco.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

RONCERO, C.; EGIDO, A.; RODRÍGUEZ-CINTAS, L.; PÉREZ-PAZOS, J.; COLLAZOS, F.; CASAS, M. Consumo de drogas entre los estudiantes de medicina: Una revisión de la literatura 1988-2013. **Actas Españolas de Psiquiatría**, v. 43, n. 3, p. 109–121, 2015.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 772–780, 2016.

SCAPIM, J. P. R.; FERNANDES, R. de C. P.; FORTES, D. A.; CUNHA, C. M. Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 117–125, 2021.

UFAC-EM-NUMEROS-2018.PDF. [s. d.]. Disponível em: <http://www.ufac.br/site/ufac/proplan/ufac-em-numeros/ufac-em-numeros-2018.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

**VIGITEL BRASIL 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico:** estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

YOO, H. H.; CHA, S. W.; LEE, S. Y. Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students. **Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 26, p. e921613-1-e921613-9, 2020.